

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



Editora Omnis Scientia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me Pablo Augusto Gurgel de Sousa (Mestre em Psicobiologia)

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação em saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos [livro eletrônico] / Organizador Pablo Augusto Gurgel de Sousa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 145 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-61-2

DOI 10.47094/978-65-88958-61-2

1. Educação sanitária. 2. Saúde pública. 3. Qualidade de vida.
I. Sousa, Pablo Augusto Gurgel de.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Saudações prezado (a) leitor (a),

Em seu livro *Dez Bilhões*, publicado em 2013, o professor Stephen Emmott, de Oxford, indagou que “há 10.000 anos éramos apenas um milhão. Em 1800, faz pouco mais de 200 anos, já éramos um bilhão. Há 50, por volta de 1960, chegamos a 3,5 bilhões. Atualmente, superamos 7,5 bilhões”. Mais precisamente, segundo dados do novo relatório do *Population Reference Bureau* (PRB), somos cerca de 7,8 bilhões de seres humanos habitando este planeta no momento. Não obstante à visão apocalíptica deste panorama, a que se deve tamanha progressão geométrica?

Consenso entre historiadores e estudiosos da demografia humana, muito mais do que abandonar o modo de vida nômade, as descobertas e avanços da área médica foram fundamentais para que os séculos XX e XXI registrassem um elevado crescimento populacional. É notável que, a partir desse período, se consolidou e se difundiu a importância da pesquisa em saúde, não só com o objetivo de sanar doenças, mas também de prevenção e promoção à saúde, provendo ao indivíduo e à sociedade meios para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, sabendo que o conhecimento científico é muito valioso, principalmente em um cenário pandêmico causado pelo vírus Sars-CoV-2, a Editora *Omnis Scientia* nos abrilhanta com o livro *Educação em Saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos*. Por meio de um compilado de artigos, este constructo evidencia a importância do papel dos profissionais de saúde como divulgadores científicos, seja em pesquisas teóricas, aplicadas, de inovação tecnológica ou mesmo relatos de experiências, combatendo a cultura da desinformação, auxiliando a promoção de políticas públicas efetivas e refletindo sobre as nossas ações perante a sociedade como um todo.

Ademais, esta publicação surge em circunstância significativa como forma de promover o avanço, ainda mais expressivo, do processo de inserção do Brasil no patamar dos grandes centros científicos do mundo. Essa iniciativa, portanto, deve ser celebrada, além do mais, pela disseminação do conhecimento científico em educação em saúde, adequado em qualidade e momento oportuno, primordial para promoção do bem-estar populacional.

Por fim, em nossos livros, selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Residência multiprofissional em Saúde da Família e as contribuições para a interprofissionalidade e a formação do Assistente Social”. Por meio de relato de experiência vivenciada pela residente de serviço social, o trabalho nos traz reflexões sobre as contribuições do programa de residência no processo de aprendizagem e qualificação profissional, bem como, para as ações multiprofissionais de educação em saúde, desenvolvidas em conjunto com os residentes de diversas áreas da saúde.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

ENFRENTAMENTO À COVID-19 PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA

Patrícia Fernanda Faccio

Ântony Eliel Andrade da Silva

Brenda Fernanda Guedes

José Filipe da Silva

Kristine Kelly de Albuquerque

Maria Daniele da Silva

Marianne de Araújo Mendes

Mércia Fernanda Melo da Silva

Taise Maria da Costa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/14-20

CAPÍTULO 2.....21

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: INTERPROFISSIONALIDADE E A FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Rafaela Zulmira de Oliveira Moraes

Christiani Cassoli Bortoloto Lopes

Andréia Santana Seubert Dalferth

Évelyn Farias

Estefany Bahert

Pedro Henrique de Carli

Maria Nazaré Murilho

Isabela Cristina Mannes

Danieli Cristina Scalco

Felipe Gustavo de Bastiani

Yasmin Luisa Dengo Lombardo

Gisielli Jovenilia Polidorio Alievi

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/21-37

CAPÍTULO 3.....38

AÇÃO EDUCATIVA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matheus Gomes Andrade

Dilene Fontinele Catunda Melo

Maria Larysse Muniz Pereira

Lurdiane Gabriel Pereira

Maria Aparecida Melo Morais

Glória Vanessa de Araújo Silva Sousa

Jesus Carlos Eduardo de Paiva Avelino

Fernanda Alália Braz de Sousa

Maria das Graças Teodosio Dias

Viceni Almeida Ludgero

Rosângela Souza Cavalcante

Francisca Nellie de Paula Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/38-44

CAPÍTULO 4.....45

TRATAMENTO INTRALESIONAL DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA LOCALIZADA (LCL) EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA

Sarah Ramany Faria Salmeron

Daliany Santos

Adrielly Sousa Guimarães

Lucas Salvador Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/45-50

CAPÍTULO 5.....51

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Clara de Sousa Rodrigues

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa

Mikaelly Teixeira Alves

Naylton Moraes Dias

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Wagner da Costa Bezzerra

Fernanda Alália Braz de Sousa

Carlos Alberto Cavalcante de Lima

Mariane Pereira da Luz Melo

Samara Lais Silva Ferreira

Francisca de Fatima dos Santos Freire

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/51-61

CAPÍTULO 6.....62

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga da Silva Braga

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/62-69

CAPÍTULO 7.....70

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À CÁRIE DENTÁRIA NA INFÂNCIA

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Jefter Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivana Caroline de Souza Marinho Araújo

Luca Ramon da Silva Lima

Ivete Castro de Souza

Kerolayne Sena de Sousa Santos

Erika Akiko Moura Shiota

Dina Birman

Cristiane Maria Brasil Leal

Diego Ferreira Regalado

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/70-79

CAPÍTULO 8.....80

TÓPICOS RELEVANTES RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER

Lília Barroso Cipriano de Oliveira

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira

Regizeuda Ponte Aguiar

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/80-86

CAPÍTULO 9.....87

ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE APLV

Ludmylla Rolim de Albuquerque

Mayara Vieira Rodrigues

Bruna Ramalho Nogueira Diniz

Maria Luíza Formiga Barros Batista

Taynara Souza Santos

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/87-94

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO SOBRE O USO DO ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA

Laryssa Bezerra Silva

Nathália Lima de Pontes

Graziani Izidoro Ferreira

Fernanda Souza e Silva Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/95-101

CAPÍTULO 11.....102

SAÚDE E TECNOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE JOVENS RURAIS ACERCA DA TELE-SAÚDE NO CUIDADO EM PSICOTERAPIA

Isadora Ribas Strojarki

Marcelo Moreira César

Thalia Brites Muniz

Ana Carolina Ferraz

Dawid Da Silva Vargas

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/102-116

CAPÍTULO 12.....117

**TELERREABILITAÇÃO COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA
FRENTE À PANDEMIA DE COVID – 19**

Patrícia Fernanda Faccio

Alex Lira do Nascimento e Silva

Elaine Ferreira Silva

Samuel César Alexandre Silva

Mércia Fernanda Melo da Silva

Giuliane Diógenes Norberto da Silva

Jullia Carlyne Rosa Cordeiro de Lima

Tatianny dos Santos Cassiano

Paula Drielly de Melo Ribeiro

Soraya Santos Alves Barbosa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /117-125

CAPÍTULO 13.....126

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE APLV
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Emanuel de Oliveira Colombo

Laysa Bianca Gomes de Lima

Abiel Reyfe da Silva Canuto

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/126-133

CAPÍTULO 14.....134

VIABILIDADE DOS APLICATIVOS m-HEALTH PARA PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Heloisa Glass

Gabriel Cordeiro Schimidt

Igor Louza Pereira

Paulo Henrique de Ramos Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /134-141

TÓPICOS RELEVANTES RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER

Lília Barroso Cipriano de Oliveira¹;

Mestre em Ciências Médicas, Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7426502961447816>

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira²;

Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7173492692542885>

Regizeuda Ponte Aguiar³;

Mestre em Ciências Médicas, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6021024915828479>

RESUMO: Os cuidados com a saúde são necessários durante toda a vida da mulher. Existem, também, medidas para combater hábitos nocivos, como o fumo, o consumo de álcool e uso de drogas ilícitas, diagnosticar sintomas físicos e psíquicos e levar à adesão de hábitos saudáveis como dieta balanceada e prática de atividade física. Em março de 2018, o Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas do Ministério da Saúde (MS) lançou um artigo sobre cuidados de saúde da mulher, mostrando que tais ações devem ser garantidas a todas as mulheres desde a infância até a velhice. Realizou-se revisão de literatura sobre o tema entre os meses de agosto e setembro de 2020, utilizando-se as bases de dados PubMed, ScieLO, Web of Science e LILACS. Foram selecionados artigos originais ou de revisão, nacionais ou internacionais, em inglês, espanhol e português. Foram abordados temas como o combate à violência contra a mulher, a necessidade da mulher conheça seu corpo, especialmente na adolescência e no climatério, a importância do diagnóstico e prevenção do câncer de colo uterino e de mama, a prevenção de IST/HIV, os direitos reprodutivos e a assistência pré-natal. Conclui-se que cuidados com a saúde são condições fundamentais para que se cumpra a definição de saúde pela OMS, haja vista que, para a entidade, não significa apenas ausência de doença. Porém para que todas as mulheres tenham acesso a estes cuidados, deverá haver movimentos reivindicatórios pela sociedade, a fim de que os gestores elaborem políticas públicas para que estas sejam elaboradas e implantadas.

PALAVRAS-CHAVE: Contracepção. Climatério. Violência Contra a Mulher.

RELEVANT TOPICS RELATED TO WOMEN'S HEALTH

ABSTRACT: Health care is necessary throughout a woman's life. Meanwhile, there are also efforts to combat harmful habits, such as smoking, alcohol consumption and illicit drug use, detecting physical and psychic symptoms and leading to the addition of healthy habits such as balanced diet and physical activity. In March 2018, the Department of Programmatic and Strategic Actions of the Ministry of Health (MS) released an article on women's health care, showing that such actions should be a legal right to all women from childhood to old age. A literature review on the subject took place between August and September 2020, using the Databases PubMed, ScieLO, Web of Science and LILACS. Original or revision articles, national or international, in English, Spanish and Portuguese. Topics such as combating violence against women, the need for women to know the function and anatomy of their bodies, especially in adolescence and climacteric, the importance of diagnosis and prevention of cervical and breast cancer, prevention of STI/HIV, reproductive rights and prenatal care were aborded. In conclusion, health care is a fundamental condition for fulfilling the who's definition of health, since, for the entity, it does not just mean absence of disease. However, for all women to have access to this care, there must be movements claiming by society, so that managers develop and implement public policies.

KEY-WORDS: Contraception. Climateric. Violence Against Women.

INTRODUÇÃO

É amplamente divulgado que uma pessoa saudável não é somente aquela sem patologia, mas a que se encontra em total bem-estar físico, mental e social (SEGRE. FERRAZ, 2017, *online*). Em março de 2018, o Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas do Ministério da Saúde (MS) lançou um artigo sobre cuidados de saúde da mulher, mostrando que estes devem ser garantidos a todas as mulheres desde a infância até a velhice. Associados a estes cuidados, existem medidas para combater hábitos nocivos, como o fumo, o consumo de álcool e uso de drogas ilícitas, detectar sintomas físicos e psíquicos e levar à adesão de hábitos saudáveis como dieta balanceada e prática de atividade física. (BRAZ, 2018, *online*). O objetivo da revisão narrativa foi apresentar tópicos relevantes para a saúde feminina.

METODOLOGIA

O estudo traz uma revisão narrativa sobre algumas medidas que as mulheres devem tomar para preservarem a saúde durante suas vidas. A pesquisa foi baseada no artigo: "10 Cuidados Primordiais para a Saúde da Mulher" (BRAZ, 2018, *online*), postado no *site* do Ministério da Saúde (MS) em março de 2018. Foram levantadas referências entre 15 de agosto e 14 de setembro de 2020 através das bases de dados PubMed, ScieLO, Web of Science e LILACS, sendo selecionados artigos originais ou de revisão, nacionais ou internacionais, em inglês, espanhol e português. Realizou-se leitura

exploratória, e seletiva das fontes sobre o tema, além de leitura interpretativa e redação. Não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois o estudo baseou-se em dados de domínio público.

REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro critério apresentado trata sobre o combate à violência contra a mulher. A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) entrou em vigor em 22 de setembro de 2006, tornando mais rigorosa a pena para a violência doméstica contra a mulher, além de autorizar a prisão em flagrante ou preventiva do agressor (SENADO FEDERAL, *online*). A lei abrange mulheres heterossexuais, homossexuais e transexuais. A vítima deve estar em situação de risco ou fragilidade em relação ao agressor que, geralmente, é um parente ou pessoa conhecida. Com a promulgação desta lei, a violência doméstica passou a ser considerada um agravante para aumento da pena do agressor, não sendo possível a substituição da pena de prisão por penas alternativas. Passou a ser obrigatório o afastamento do agressor da vítima e de seus parentes, e o agressor terá que dar assistência econômica à vítima, se esta for dependente. Desde que a lei entrou em vigor, houve um aumento de 86% de denúncias de violência familiar e doméstica (BEZERRA, 2020, *online*).

O conhecimento do próprio corpo pela mulher, especificamente na adolescência e climatério, fases em que ocorrem as maiores mudanças corporais, foi outro importante tema pesquisado. Os profissionais da saúde devem conversar com os adolescentes sobre sexualidade de forma positiva, mantendo um diálogo franco, e desempenhando o papel de educador em saúde. Além disto, devem conhecer os mitos e os tabus dos adolescentes referentes à sexualidade (MARTINS *et al.*, 2012, p. 27). Adolescentes acreditam que não engravidam, e muitas delas somente caem na realidade quando a gravidez acontece. Entre as consequências de uma gravidez não planejada estão o despreparo da mãe adolescente para cuidar do filho, o surgimento de crises e conflitos familiares, além de o aumento na incidência de abortamentos e mortalidade materna (GURGEL *et al.*, 2008, p. 800). Antes do início da vida sexual, a mãe é a primeira fonte de informações relacionadas à sexualidade entre as adolescentes; entre os rapazes, são os amigos. Os pais muitas vezes transferem a responsabilidade da educação sexual para a escola ou negligenciam este assunto com repressão ou descaso (SOARES *et al.*, 2008, p. 488-489).

Em relação ao climatério, o tratamento deve ser individualizado de acordo com os sintomas apresentados, o estado de saúde e das opções terapêuticas escolhidas pelas pacientes. Mudanças no estilo de vida e a adoção de hábitos saudáveis podem reduzir a incidência de doenças nesta fase da vida. A terapia hormonal (TH) tem o objetivo de aliviar os sintomas vasomotores, urogenitais e prevenir a osteoporose. O profissional da saúde deve sempre lembrar que os benefícios da TH devem superar seus potenciais riscos, e que as mulheres, que não desejem ou que tenham contraindicação ao seu uso, podem optar por tratamentos não hormonais (NAHAS; NAHAS NETO, 2018, p. 5-11).

O terceiro tópico se referiu ao diagnóstico e prevenção do câncer de mama e do colo uterino. Segundo informações do Instituto Nacional do Câncer (BRASIL 2016, *online*), a neoplasia mamária maligna é a mais prevalente na população feminina, sendo superada apenas pelos casos de câncer de pele não melanoma. Políticas públicas para controle da doença vêm sendo desenvolvidas no Brasil desde os anos de 1980, sendo uma prioridade na agenda do MS. Para seu diagnóstico precoce, é fundamental a orientação dos profissionais de saúde para que a mulher aprenda a reconhecer sinais e sintomas suspeitos, além de haver a garantia de acesso rápido a serviços de referência para investigação em casos suspeitos.

O diagnóstico do câncer de mama deve ser realizado de acordo com a faixa etária das mulheres. No Brasil, a mamografia é considerada o padrão-ouro para a detecção precoce do câncer de mama, sendo recomendada para as mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos, podendo ser repetida a cada dois anos (INCA, 2015, *online*).

A Sociedade Brasileira de Mastologia (2018, *online*), diferentemente do MS, orienta que o rastreamento mamográfico inicie aos 40 anos, e que seja repetido anualmente até os 69 anos. A mulher com histórico familiar de câncer de mama e/ou ovário em parentes de 1º grau (mãe, irmã ou filha) deverá realizar a mamografia mais precocemente, seguindo a orientação de seu mastologista.

O segundo tipo de neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres é o câncer de colo do uterino, com aproximadamente 570 mil casos novos e 311 mil óbitos anualmente (WHO, 2020, *online*). No Brasil é o terceiro tipo de câncer primário mais frequente, e a quarta causa de mortalidade por câncer em mulheres (BRASIL, 2020, *online*). O principal método de diagnóstico do câncer do colo do útero é o exame de Papanicolaou, que deve ser realizado por mulheres de 25 a 64 anos com vida sexual ativa. Nesta faixa etária, a maioria das lesões de alto grau são tratadas efetivamente, impedindo que evoluam para lesões malignas (BRASIL; INCA, 2016, *online*). O Papanicolaou pode ser feito a cada três anos, se dois exames anuais seguidos forem considerados sem alterações. Esta conduta é recomendada pela Organização Mundial de Saúde e pela maioria dos países com programas de rastreamento organizados, que não mostraram evidências de que o rastreamento anual seja mais efetivo (WHO, 2007, *online*).

Os direitos reprodutivos representam o quinto tópico. Os métodos contraceptivos podem ser classificados em reversíveis (impedem temporariamente a gravidez) ou irreversíveis (evitam definitivamente a gestação). Como exemplos destes últimos estão incluídos a laqueadura tubária e a vasectomia. Entre os métodos reversíveis existem os métodos naturais (muco, temperatura e tabela) e os métodos artificiais. Estes últimos são subdivididos em métodos hormonais (pílulas, injetáveis, sistemas intrauterinos e implantes subdérmicos) e não hormonais como espermaticidas (esponjas e geléias) e métodos de barreira (capuz cervical, preservativos e diafragma). Os métodos de ação mecânica, combinados ou não com hormônios (DIU e SIU) e os implantes subdérmicos, são conhecidos como LARC (em inglês, *long acting reversible contraception*, ou contraceptivos reversíveis de longa ação) (FEBRASGO, 2016, p. 13). Na escolha do método anticoncepcional, o casal deverá ser informado sobre vantagens e desvantagens de cada um deles, e a escolha deverá sempre a mais conveniente para o casal (FINOTTI, 2015, p. 11).

O último critério abordado foi a atenção pré-natal. Considerou-se o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, instituído pelo MS no ano 2000, um grande avanço no cuidado à saúde das gestantes e puérperas na redução das altas taxas de mortalidade materna e perinatal no Brasil (MS, 2002, p. 69). Em 2013, o MS estabeleceu medidas para melhorar o pré-natal na Atenção Básica. Entre elas estão o início do pré-natal até a 12ª semana de gestação, a garantia de recursos humanos, físicos, materiais e técnicos para sua realização, incentivo à escuta ativa da gestante e dos acompanhantes, gratuidade de transporte público para a gestante ir ao pré-natal, garantia de acesso da gestante à unidade de referência se necessário, estímulo ao parto fisiológico, direito à elaboração do plano de parto pela gestante, e permissão para que esta conheça previamente o serviço de saúde no qual pretende dar à luz (SOUSA *et al.*, 2018, p. 24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados com a saúde são condições fundamentais para que se cumpra a definição de saúde proposta pela OMS, haja vista que, para a entidade, não significa apenas ausência de doença. Foram abordados alguns cuidados desde a adolescência ao climatério. Porém para que todas as mulheres tenham acesso a estes cuidados, deverá haver movimentos reivindicatórios pela sociedade, a fim de que os gestores elaborem políticas públicas para que estas sejam elaboradas e implantadas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, J. **Lei Maria da Penha: história, características e resumo - Toda Matéria**. [S.l.]; [S.n.], 2020. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/lei-maria-da-penha/>>. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: [S.n.], 2016. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-deteccao-precoce>>. Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (online)**, 2002, v. 2, n. 1, p. 69-71. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292002000100011>>. Acesso em: 15 ago.2020.

BRAZ, E. **10 Cuidados Primordiais para a Saúde da Mulher**. [S.l.]; [S.n.], 2018. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-saude/53244-10-cuidados-primordiais-para-a-saude-da-mulher>>. Acesso em 15 ago. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Contracepção reversível de longa ação. Série orientações e recomendações**. São Paulo: FEBRASGO, 2016; v.3, n.1. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/>>

attachments/03- CONTRACEPCAO_REVERSIVEL_DE_LONGA_ACAO.pdf >. Acesso em: 08 set.2020.

FINOTTI, M. Manual de anticoncepção. **São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**, 2015, p. 1-143. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/494569>>. Acesso em 30 ago. 2020.

GURGEL, M.G.I. et al. **Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Escola. Anna Nery, 2008; v.12, n.4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qv5FGy98M9cPMSYRZM49TnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Diretrizes para adeteção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: [S.l.];[S.n.], 2015. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce>>.

Acesso em: 04 set. 2020.

MARTINS, C. B. G. et al. Sexualidade na Adolescência: mitos e tabus. **Ciencia y Enfermería**. [S.l.]; [S.n.], 2012; v.XVIII, n.3: p.25-37. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3704/370441811004>>. Acesso em 10 set. 2020.

NAHAS, E.A.; NAHAS NETO, J. Terapêutica hormonal: benefícios, riscos e regimes terapêuticos. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, nº 54/Comissão Nacional Especializada em Climatério). Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046536/femina-2019-477-443-448.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2020.

SEGRE, M., FERRAZ, F.C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública (online)**. [S.l.], 2007, v. 31, n. 5, p. 538-542. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SENADO FEDERAL. Lei Maria da Penha. Senado Notícias.[S.l.];[S.n.]. Disponível em:<<https://www.12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/lei-maria-da-penha>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SOARES, S.M. *et al.* **Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio**. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery, 2008; v.12, n. 3, p. 485-91. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300014>>. Acesso em: 02 set.2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. Cartilha elaborada pela Sociedade Brasileira de Mastologia.[S.l.]; [S.n.], 2018. Disponível em:

< <https://www.sbmastologia.com.br/medicos/wp-content/uploads/2018/08/Cartilha-O-que-voc%C3%AA-precisa-saber-sobre-o-CM-2018.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2020.

SOUSA, L. A. R. et al. **Nascer no Ceará: condutas assistenciais para a linha de cuidado materno-infantil do Estado do Ceará**. Fortaleza: Littere, 2018. Disponível em: < https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/10/condutas_assistenciais_projeto_nascer_no_ Cear%C3%AA

A1_12_de_novembro_2018.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIXATION (WHO). **Prevention. Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes.** Geneva: WHO, 2007. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43743/9241547338_eng.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

Índice Remissivo

A

- Ações e serviços de saúde 15, 17
- Ações multiprofissionais de educação em saúde 6, 22, 24
- Alergia a proteína ao leite de vaca (apl_v) 88
- Anticoncepção pós-coito 95
- Anticoncepcional de emergência 95
- Aplicativos relacionados à saúde 134, 135, 139
- Assistência pré-natal 80
- Atenção básica 15, 19, 25, 27, 35, 37, 84, 100, 118, 120, 121, 122
- Atenção básica no enfrentamento à covid-19 15
- Atenção primária à saúde 15, 22, 23, 35, 36, 41, 49, 120, 124
- Atendimento à população 22, 33
- Atividades educativas sobre apl_v 126
- Atopia 88
- Autocuidado 18, 44, 62, 64, 66, 73, 76, 123
- Autoexame das mamas 39, 42
- Avanços tecnológicos 113, 134

C

- Câncer de colo uterino 80
- Câncer de mama 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 85
- Cárie dentária 71, 72, 73, 74, 75, 77
- Cárie dentária na infância 71, 73
- Cárie na primeira infância (cpi) 71
- Ciclo reprodutivo feminino 95, 96, 97, 98, 99
- Climatério 40, 80, 82, 84
- Comportamento contraceptivo 95
- Comportamento sexual dos universitários 95
- Contracepção 80, 84
- Covid-19 7, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 31, 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129
- Crianças 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 91, 126, 127, 128, 131
- Cuidado 28, 31, 62, 65, 93
- Cuidados com a saúde 57, 73, 74, 80, 84
- Curva epidêmica 15, 16

D

- Diagnóstico precoce à covid-19 15, 17
- Direitos reprodutivos 80, 83
- Doença infecciosa 16, 45, 46
- Doença multifatorial 71
- Doenças pulmonares crônicas 134
- Doenças respiratórias crônicas 134

E

- Educação em saúde 20, 22, 44, 53, 55, 71
- Educação em saúde bucal 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79
- Educação em saúde para crianças 52
- Educação infantil sobre a aplv 88
- Educação interprofissional 22
- Ensino e serviço 15
- Equipe multiprofissional 9, 15, 62
- Estado de calamidade pública 118

F

- Falta de acesso às informações 102
- Fisioterapia 118, 120, 122
- Fisioterapia na atenção básica de saúde 118, 120

G

- Gestão em saúde 15, 19
- Gravidez indesejada 95, 98, 99, 100

H

- Hábitos nocivos 80, 81
- Hábitos saudáveis 80, 81, 82
- Hipersensibilidade a leite 127
- Hipersensibilidade tipo i 88
- Horários de atuação da equipe 15, 18

I

- Infecções por coronavírus 53
- Interface usuário e aplicativos relacionados à saúde 134
- Intervenção da telerreabilitação 118

L

Leishmania 45, 46, 50
Leishmaniose 45, 46, 47, 49, 50
Leishmaniose cutânea 45
Linha de frente 15, 16, 32, 118

M

Medidas de biossegurança 52, 54, 57
M-health 134, 135, 138, 140
Mídias sociais 127
Mobile health 135, 140, 141
Mudança de hábitos 52, 75

N

Neoplasia 62, 63, 65

O

Obtenção de istis 95, 100
Oncologia 62, 65, 68
Orientação populacional e comunitária 15, 16

P

Parasitas 45, 46
Período pandêmico 52, 56, 57, 58
Prevenção de doenças 53
Prevenção de ist/hiv 80
Prevenção do câncer de mama 39
Processo de saúde-doença 22, 32
Promoção à saúde 6, 118

Q

Qualificação dos profissionais de saúde 22, 23

R

Reação de hipersensibilidade 88
Reações alérgicas 126, 127
Recomendações sanitárias 15, 118
Rede hospitalar 15, 16
Redes de comunicação digital 102
Redes de internet 102, 104
Rede social instagram® 126

Residência multiprofissional em saúde 15, 22, 23, 24, 35, 36

Residência multiprofissional em saúde da família 15

S

Saúde bucal 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Saúde da família 6, 15, 22, 24, 25, 35, 36, 42, 118, 121, 122

Saúde da mulher 39, 40, 44, 80, 81

Saúde indígena 39

Saúde mental 28, 30, 31, 37, 53, 56, 57, 59, 60, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 115

Saúde pública 39, 40, 41, 125, 128, 135

Serviço social 22

Sistemas de saúde no brasil e no mundo 15, 16

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 17, 22, 23, 34, 35, 42, 91, 108

Smartphone applications 135

T

Tecnologias móveis 134, 136

Tecnológicas de saúde 102

Teleconsulta 15, 121, 124

Telerreabilitação 15, 118

Terapia medicamentosa 62, 66

Terapia ocupacional 118, 120

Tratamento intralesional de lcl 45, 47, 49

Tratamento oncológico 62, 63, 64, 65

U

Unidades de saúde da família 22

Uso de máscara e álcool em gel 15

Utilização de aplicativos relacionados a promoção da saúde 134


V

Viabilidade do uso de m-health apps 134

Vínculo médico-paciente 45, 48

Violência contra a mulher 80, 82



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/>

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 